

Burocracia provoca apreensão

Na manhã de ontem, Ricupero ainda assinava documentos exigidos pelos credores

Problemas burocráticos tornaram tensas as horas que antecederam a troca dos títulos da dívida com os bancos credores. Ontem de manhã, o ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, ainda assinava documentos exigidos pelos bancos e que acabaram sendo remetidos por fax. Na noite de quinta-feira, um funcionário do Banco Central foi enviado às pressas a Nova Iorque, levando alguns documentos originais — os credores não aceitaram cópias. Às 19h00, o chefe de gabinete de Ricupero, Sérgio Amaral, dizia que a troca ainda não estava concluída. “Estamos procedendo a troca”, disse ele, depois de um telefonema ao presidente do BC, Pedro Malan, que estava nos EUA.

Apesar dos problemas, Amaral demonstrava satisfação e alívio com a efetivação do acordo. “Fechamos um capítulo”, disse o assessor. “Agora, vamos passar à

fase de atrair capital externo”. Segundo Amaral, essa nova etapa depende da estabilização econômica. Mas o chefe de gabinete entende que até nesse aspecto o acordo tem uma grande virtude: “O equacionamento da questão externa vai criar um clima favorável à administração do plano econômico”, ressaltou.

Amaral entende que o primeiro impacto do acordo efetivado ontem será a redução do custo da dívida, já que houve desconto do principal em um bônus e diminuição dos juros nos outros papéis. O segundo impacto será sobre as expectativas em torno da economia, tanto no plano interno quanto no mercado internacional. O assessor de Ricupero diz que agora não se espera mais um estrangulamento na área cambial nem se tem mais dúvidas sobre a capacidade de pagamento do País.

O Ministério da Fazenda re-

cebeu ontem a informação de que os novos títulos já foram cotados ontem nas bolsas internacionais a um percentual entre 45% e 58% do valor de face. Amaral não fez avaliação sobre essa cotação. Segundo um executivo de banco brasileiro no exterior, só dentro de um ano, aproximadamente, as negociações com os novos títulos vão se normalizar.

Amaral informou que ainda serão objeto de negociação com o grupo norte-americano Dart o tratamento dado aos títulos que o controlador daquelas empresas, Keneth Dart, não quis trocar ontem. Dart detém US\$ 1,4 bilhão em Luty Year Deposit Facility Agreement (Mydfa). Amaral não soube dizer se eles continuarão a receber só 50% dos juros correntes e se poderão ter uma segunda chance de trocar seus títulos pelos novos bônus.